

Leia com atenção todas as instruções:

- . Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar.
- . Se a estrutura do gênero exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura, JOSÉ ou JOSEFA.
- . Em hipótese nenhuma escreva seu nome, nem pseudônimo, nem apelido.
- . Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- . Não copie trechos dos textos motivadores.

Texto I

Menores desdenham da educação e dizem ganhar mais do que médico vendendo curso para ser influencer

'Influenciadores mirins' tentam atrair outras crianças e adolescentes para um 'trabalho' supostamente rentável de participação nas vendas de cursos dentro da Kiwify e da Cakto. Especialistas veem indícios de trabalho infantil e exploração de imagem.

Por **Darlan Helder**, g1 — São Paulo

23/11/2024 09h41

Texto II

A presença digital de crianças na internet tem se tornado comum. Especialistas apontam que quando há obrigação em gravar vídeos, de expor a intimidade da criança e recebimento de produtos enviados por marcas há relação trabalhista.

Fonte: DIAS, Guilherme Soares. Disponível em: <https://livedetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/youtubers-e-influenciadores-mirins-quando-a-diversao-vira-trabalho-infantil/>. Acesso em 25 jun. 2025. Adaptado.

Texto III

As leis são, por natureza, abstratas, frias e impessoais, e só costumam produzir efeitos concretos quando provocadas. Embora o ordenamento jurídico brasileiro proíba, com poucas exceções, o trabalho infantil, sua eficácia depende da atuação de instituições e da consciência social. Cabe, portanto, às famílias exercer um olhar ético e sensato, reconhecendo os limites entre brincar e explorar. Crianças não devem ser objetificadas, nem tratadas como fonte de renda. O trabalho artístico é permitido para menores de 16 anos apenas com autorização judicial, o que, sem dúvida, tem passado, criminoso e propositalmente, despercebido às famílias dos influenciadores digitais mirins. Nesses casos, a fronteira que separa entretenimento e exploração é tênue e, por isso, é preciso deixar a salvo que a proteção à infância é responsabilidade de todos, para muito além da abstração da lei. A exploração do trabalho infantil não pode ser naturalizada, principalmente à custa de likes e compartilhamentos.

Fonte: Gislaine Buosi, advogada e educadora.

Texto IV

Em #SalveRosa uma jovem chamada Rosa (Klara Castanho) é uma influenciadora de 13 anos que produz conteúdo infantil para uma rede de mais de 2 milhões de seguidores. Por trás dos posts e das câmeras, a vida da jovem é exaustiva, num ritmo de trabalho fora do comum controlado por sua mãe superprotetora Dora (Karine Teles). Obsessiva e onipresente, Dora gerencia todos os passos da filha, desde a dieta até a presença digital da adolescente, revelando uma relação sombria e sufocante marcada por mistérios. Depois de sofrer um desmaio na escola, Rosa

investigar seu passado, que parece esconder segredos estranhos. A descoberta acaba colocando não apenas a relação com sua mãe em risco, como a própria vida da adolescente.



Fonte: Adoro Cinema

Texto V

O hábito de publicar cenas do dia a dia das crianças nas redes sociais, ainda que com boas intenções, pode desencadear consequências sérias e pouco visíveis de imediato, de acordo com as entrevistadas.

O alcance digital faz com que esses registros, muitas vezes de momentos de vulnerabilidade, escapem do controle dos responsáveis e passem a circular entre milhares ou até milhões de usuários.

Quando isso envolve a exposição de crises de choro, birras ou dificuldades escolares, por exemplo, a criança pode ser exposta a um tipo de julgamento público para o qual não tem qualquer preparo emocional, segundo especialistas ouvidas pela reportagem.

"As crianças e adolescentes que estão expostas ao ambiente digital vão enfrentar um futuro incerto. Estamos falando de uma geração que terá sua vida toda datificada e ainda não se sabe exatamente de quais maneiras os milhões de rastros digitais deixados por eles poderão impactar em seu futuro", alerta Mello.

A psicóloga Patrícia Guillon Ribeiro, mestre em Psicologia da Infância e Adolescência e professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), explica que o impacto dessa exposição vai depender da idade da criança e do quanto ela entende o que está acontecendo.

Em crianças pequenas, o dano emocional pode não ser imediato. Mas entre as maiores, a exibição de momentos íntimos pode interferir diretamente na construção da autoestima.

"A exposição social de uma fragilidade do ser humano compromete a formação da noção de 'eu', que na infância está em franco desenvolvimento", afirma Ribeiro.

Ela compara esse tipo de exposição à sensação de ouvir uma bronca ou piada constrangedora diante de toda a família — mas em escala digital.

"Se a mãe expõe na rede uma crise de choro ou uma birra, a criança fica sem saber o que é certo ou errado. Ela está sendo repreendida, mas ao mesmo tempo está chamando atenção porque está sendo filmada. Isso gera uma ambiguidade na formação do senso moral e no entendimento das consequências dos próprios comportamentos", aponta a psicóloga.

Fonte: BBC

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Redija uma CARTA ABERTA, a ser encaminhada ao CONSELHO TUTELAR, posicionando-se a respeito do tema: "Influencers mirins e os limites entre brincadeira e trabalho infantil".

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.